

# A Renovação da Lavoura Cafeeira

CONFERENCIA PROFERIDA PELO SR. RENATO COSTA LIMA,  
PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE, NA  
"SEMANA LUIZ DE QUEIROZ", NO PERIODO DE 10 A 13  
DE SETEMBRO DE 1959 FINDO

*Posso dizer aos Senhores professores da Escola de Piracicaba e aos meus jovens amigos, que aqui se preparam para exercer, em beneficio do Brasil, a sua maravilhosa profissao, que foi, para mim, dos mais agradaveis o convite que deves recebi para pronunciar esta desprezenciosa palestra.*

*Haçes de compreender quanto de evocação e de saudade encerra este momento para mim, que aqui vivi entre os estudantes, há mais de vinte anos, toda aquela vibração da mocidade idealista de Piracicaba. Por isso foi que grande alegria me tomou ao verificar que se lembraram de um ex-aluno, convidando-o para vir conversar, num contacto informal, a fim de dizer algumas coisas, que certamente não serão originaes, e que apenas procurarei pôr na devida ordem, para que possamos melhor compreender e discutir o problema.*

O assunto para cujo debate me convidaram — a renovação da lavoura cafeeira — é realmente da mais transcendente importância para a economia brasileira, e apresenta aspectos tão elementarmente importantes e simples que sempre nos perguntamos — por que já antes o Governo não havia concretizado em medidas essa unânime aspiração de todas as classes produtoras do País?

Sabeis do clássico nomadismo cafeeiro, verificado no Brasil, numa continua exaustão das terras virgens, transformadas, em seguida, em regiões melancólicas, sem vida, como bem fixou o nosso Monteiro Lobato, nas suas "Cidades Mortas" do Vale do Paraíba. Todo um acervo de serviços públicos, em cada região, todo um acervo de melhoramentos em cada propriedade agrícola tem perdido classicamente toda a sua utilidade e expressão convertendo em ruínas trabalho fecundo de poucos anos atrás.

Entretanto, de há poucos anos para cá, o paciente trabalho dos vossos colegas nas nossas instituições de pesquisas e experimentação pode demonstrar que se pode evitar a repetição de tais acontecimentos e partir, serena e seguramente, para uma nova era da economia cafeeira, fundada em indicações técnicas seguras, que tranquilizam qualquer empresário agrícola quanto ao sucesso da nova iniciativa.

O Instituto Brasileiro do Café possui dados dos mais interessantes, relativos à situação dessa cultura no Estado de São Paulo, em 1958. Acredito que êtes sirvam como orientação para o quadro brasileiro, não só pelo substancial número de árvores sobre as quais temos informações, como, também, pelas condições que lhe são peculiares, de lavoura intermédia entre as velhas re-



Sr. Renato da Costa Lima

giões mineiras e espírito-santenses e as recentíssimas do Norte do Paraná, Goiás e Mato Grosso.

Aquêle trabalho realizado pelo I.B.C. em cooperação com a CEPAL e a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, mostra-nos, em síntese, esta situação geral da lavoura paulista. Do bilhão e quatrocentos milhões de cafeeiros que a constituem, 154 milhões têm três ou menos anos de idade; 252 milhões se situam entre 3 e 8 anos; 560 milhões, entre 8 e 30, e, com mais de 30 anos de idade, existem 434 milhões de cafeeiros. Por outro lado, das terras ocupadas pelos cafezais, 59% são de arenito tipo Bauru; 9,5% arenito tipo Botucatu, o que dá 68,5% de terras arenosas. 20,4% são terras roxas e 7,6% terras massapé. Restam 3,6% de outros solos não classificados no trabalho.

Se ligarmos êses dois elementos que vos deli, podereis ver, certamente, que, do ponto de vista panorâmico, grande parte — talvez metade — da lavoura cafeeira de São Paulo se aproxima da decrepitude e necessita ser urgentemente renovada. É que o desenvolvimento da lavoura cafeeira paulista, tendo-se processado antes nas regiões de terras roxas e massapés, de baixa e alta Mogiana, Média Paulista só mais tarde é que se desenvolveu nas regiões arenosas da Alta Paulista, Noroeste e Araraquarense e numa diferença de épocas que sugere que, no momento, é provável que tenhamos uniforme desaparecimento das plantações de café, pois, como todos sabem, a longevidade do cafeeiro é acentadamente menor nas terras arenosas.

O mesmo trabalho da CEPAL indica as seguintes percentagens aproximadas para as diversas variedades que constituem a lavoura cafeeira de São Paulo: 45,3% da variedade comum nacional; 44,6% das variedades Bourbon, sem especificar se se trata de vermelho ou amarelo; 8,8% Mundo Novo e o restante Caturra e outras variedades de menor importância. Nesse particular podemos verificar que plantio da nova variedade Mundo Novo, mais indicada, tem-se processado numa intensidade digna de registro, apenas nos últimos seis anos, não tendo praticamente nenhuma expressão há 14 anos atrás. Por outro lado, informa que o tamanho médio das propriedades cafeeiras paulistas oscila em torno de 55 mil cafeeiros e constituem mais de 70% do total. Não é preciso dizer, de outra parte, que, em sua grande maioria, as propriedades cafeeiras de São Paulo dispõem de razoáveis instalações de preparo do produto e acomodações do pessoal de trabalho, bem como estão beneficiadas com serviços públicos de transporte, comunicações, assistência social, instrução e saúde pública.

O que o Governo Federal pretende, pois, é aproveitar todo êste imenso patrimônio cafeeiro já montado nesta região do país, conduzindo e estimulando a rejuvenescimento das lavouras, para poder enfrentar a atual conjuntura cafeeira e vencer as dificuldades presentes. Vêem os meus jovens amigos que temos em mãos as melhores condições para emprender êste trabalho, ao lado das brilhantes indicações técnico-agronômicas. Possuimos o meio ideal para o cafeeiro e tudo o que é preciso para a obtenção de um produto fino, de que os mercados internacionais estão ávidos.

A resolução da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura destinou um bilhão de cruzeiros para os trabalhos iniciais, neste sentido, na base de 50 cruzeiros por pé de café novo, plantado em substituição a três outros anti-econômicos. Teríamos, então, a possibilidade de substituir, imediatamente,

## CAFEICULTOR

colha mais café com SALITRE DO CHILE

em cobertura, em doses parceladas, de 100 gr. com intervalos de 30 dias a contar da última chuva, iniciando a esparramação do cisco. Faça agora a sua encomenda para embarques imediatos ou futuros.

ARTHUR VIANNA — COMPANHIA DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florência de Abruê, 270 - Fone 32-7101 - São Paulo

O Salitre do Chile é encontrado à venda em todas as firmas de adubos.

